

Resultados da Mills no 2T14



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Mills: Fluxo de caixa líquido torna-se positivo

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2014 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou, no segundo trimestre de 2014 (2T14), crescimento de receita e EBITDA, com melhores margens bruta e EBITDA, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais destaques do desempenho da Mills, no 2T14, foram:

- Receita de locação de R\$ 175,7 milhões, com crescimento de 5,3% em relação ao segundo trimestre de 2013 (2T13).
- Receita líquida de R\$ 213,0 milhões, 0,6% acima do valor registrado no 2T13.
- EBITDA^(a) de R\$ 105,9 milhões, com ampliação de 7,0% em relação ao 2T13.
- Margem EBITDA de 49,7%, versus 46,7% no 2T13.
- Lucro líquido de R\$ 33,4 milhões, impactado por despesas de R\$ 7,1 milhões relativas à antiga unidade de negócio Serviços Industriais. Excluindo-as, houve redução de 15,7% em relação ao lucro de operações continuadas do 2T13.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(b) de 9,2%, ou 10,4% ex-its extraordinários, ante 14,2% no 2T13.
- Capex^(c) de R\$ 54,7 milhões, sendo R\$ 48,7 milhões em equipamentos de locação.
- Fluxo de caixa líquido^(d) positivo de R\$ 10,9 milhões; primeiro trimestre com fluxo de caixa positivo desde o IPO.
- Emissão de debêntures totalizando R\$ 200 milhões, com prazo de 5 anos e juros de 108,75% da CDI.
- Proposta de remuneração ao acionista de valor bruto de R\$ 25,1 milhões, equivalente a R\$ 0,196 por ação, sob forma de Juros sobre Capital Próprio (JCP), sujeita à aprovação em assembleia de acionistas.
- Plano de sucessão anunciado: Sergio Kariya, atual diretor da Rental, assumirá o cargo de Diretor Presidente a partir de 1º de janeiro de 2015, quando Ramon Vazquez passará a assessorar o Conselho de Administração por cinco anos.

em R\$ milhões	2T13	1T14	2T14	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita líquida	211,8	207,8	213,0	0,6%	2,5%
EBITDA	98,9	107,5	105,9	7,0%	-1,5%
Margem EBITDA (%)	46,7%	51,7%	49,7%		
Lucro operações continuadas	44,6	33,9	33,4	-25,1%	-1,4%
Lucro operações descontinuadas	3,5	-	-		
Lucro líquido	48,1	33,9	33,4	-30,5%	-1,4%
ROIC (%)	14,2%	11,5%	9,2%		
Capex bruto	150,3	102,3	54,7	-63,6%	-46,5%
Capital Investido ^(e)	1.447,6	1.627,8	1.725,8	19,2%	6,0%
Imobilizado líquido de locação	1.023,2	1.163,8	1.189,0	16,2%	2,2%
Outros	424,4	464,0	536,8	26,5%	15,7%

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros, com reclassificação para comparação

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Perspectiva de negócios

O nível de atividade do setor de construção pesada manteve-se inferior ao normal no primeiro semestre de 2014 (1S14), com perspectiva estável, de acordo com o indicador de expectativa de nível de atividade, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 50,0¹ pontos em julho de 2014.

Os investimentos para a realização da Copa do Mundo somaram R\$ 25,6 bilhões, dos quais 83,6% foram provenientes de recursos públicos. Apenas 26% das obras de mobilidade urbana foram concluídas, de acordo com Ministério de Planejamento, 31% estão parcialmente em operação, e 43% ainda em execução, como o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) em Cuiabá.

Os desembolsos para infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 21,6 bilhões nos quatro primeiros meses de 2014, 48% superior ao mesmo período do ano anterior. Segundo o BNDES, ministérios e agências setoriais, as concessões investirão R\$ 300 bilhões entre 2015 e 2017 em infraestrutura, ampliando em 40% seus investimentos anuais - de R\$ 74,0 milhões em 2013 para R\$ 104,0 milhões em 2017.

Acreditamos que a transferência dos investimentos de infraestrutura para o setor privado contribuirá para (i) a ampliação do nível de investimentos no país, (ii) o aumento do ritmo de execução das obras, e (iii) a maior valorização de soluções de engenharia que tragam ganhos de produtividade, através de redução de custo ou de prazo da obra.

No mercado de construção residencial, o saldo de crédito habitacional em maio de 2014 era 30% superior ao do mesmo período de 2013, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen). Apesar do nível de atividade atual estar inferior ao normal, as construtoras acreditam na melhora do mercado, com o indicador de expectativa de nível de atividade atingindo 53,3¹ pontos em julho de 2014, segundo pesquisa da CNI. De acordo com a consultoria Criactive, houve aumento de 13,5% da metragem construída no 1S14 em relação ao primeiro semestre de 2013 (1S13) e é estimado que o valor total do ano de 2014 seja cerca de 5% superior ao de 2013. Os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*² apresentaram crescimento de 13,9% no 1S14 em relação ao mesmo período do ano anterior, porém as vendas reduziram em 8,5% no mesmo período.

No mercado de equipamentos motorizados de acesso, houve ingresso de três mil máquinas no 1S14, com crescimento de 11% em relação ao final de 2013, perfazendo frota total de cerca de 32.800 plataformas aéreas e manipuladores telescópicos no Brasil. O principal vetor de crescimento desse mercado é o aumento da penetração de uso, através de substituição de métodos de acesso menos seguros e produtivos.

Receita

A receita líquida alcançou R\$ 213,0 milhões no 2T14, com crescimento de 2,5% em relação ao trimestre anterior, porém em linha com o mesmo período de 2013, uma vez que o crescimento de R\$ 8,8 milhões em receita de locação foi compensado por queda nos demais itens de receita.

As receitas de vendas apresentaram maior expansão entre trimestres, R\$ 8,7 milhões, enquanto houve leve queda da receita de locação, impactada pela redução do mercado *spot* da Rental, devido ao grande número de feriados e à realização da Copa do Mundo.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 51,5 milhões no 2T14, com redução de 11,0% entre anos, devido aos menores custos de vendas e despesas com material, possibilitando expansão da margem bruta, ex-depreciação, de 72,6% para 75,8%.

¹ Valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor para os próximos seis meses.

² Cyrela, Direcional, Even, Eztec, Gafisa, Helbor, MRV, PDG e Rodobens.

Excluindo os custos de vendas, houve ampliação de R\$ 2,9 milhões, ou 8,6%, do CPV entre trimestres, impactado pela maior atividade de manutenção nas unidades de negócio Rental e Infraestrutura.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), excluindo depreciação, somaram R\$ 55,6 milhões³ no 2T14, mantendo-se estável entre trimestres.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 105,9 milhões no 2T14, com crescimento de 7,0% em relação ao 2T13 e em linha com o valor registrado no trimestre anterior. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de junho de 2014, LTM EBITDA, totalizou R\$ 421,9 milhões. A margem EBITDA foi de 49,7% no 2T14, ante 46,7% no 2T13 e 51,7% no primeiro trimestre de 2014 (1T14).

Itens extraordinários

Houve, no 2T14, itens extraordinários relativos à antiga unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013, com efeito negativo líquido de R\$ 4,2 milhões, referentes ao reconhecimento de eventos anteriores à conclusão da venda, cuja solicitação de indenização ocorreu neste trimestre.

Lucro líquido

O lucro líquido totalizou R\$ 33,4 milhões no 2T14, em linha com o trimestre anterior. Excluindo o efeito dos itens extraordinários mencionados acima, o lucro totalizaria R\$ 37,6 milhões, com crescimento de 10,9% em relação ao 1T14. O benefício fiscal pelo reconhecimento de pagamento de juros sobre capital próprio (JCP) mais que compensou a redução do EBITDA (R\$ 1,5 milhão) e a ampliação da depreciação (R\$ 2,5 milhões) e do resultado financeiro líquido negativo (R\$ 1,9 milhão). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 18,4 milhões no 2T14, contra valor negativo de R\$ 16,5 milhões no 1T14, devido ao aumento da dívida bruta.

ROIC

O ROIC atingiu 9,2%⁴ no 2T14, ou 10,4% ex-itens extraordinários, versus 11,5% no 1T14, negativamente impactado, principalmente, por menor taxa de utilização na Rental e maior atividade de manutenção nas unidades de negócio Infraestrutura e Rental.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 748,4 milhões em 30 de junho de 2014. Terminamos o 2T14 com uma posição de dívida líquida^(f) de R\$ 654,7 milhões, contra R\$ 626,6 milhões no final do 1T14.

Nossa dívida é composta por 21% de dívida de curto prazo e 79% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,9 anos e custo médio de CDI+0,79%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Realizamos, neste trimestre, nossa terceira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, no valor de R\$ 200 milhões, com prazo de 5 anos e remuneradas a uma taxa correspondente a 108,75% da taxa CDI. Os recursos líquidos desta oferta foram utilizados para a liquidação de notas promissórias comerciais, no mesmo montante, emitidas em abril de 2014, as quais tiveram como destinação dos recursos líquidos (i) a realização de investimentos em equipamentos para locação, (ii) o pagamento de dívidas e (iii) usos e despesas gerais da Companhia.

³ G&A correspondente à soma das unidades de negócio Rental, Infraestrutura e Edificações, excluindo os efeitos descritos na seção "Itens extraordinários".

⁴ Calculado utilizando alíquota teórica de imposto de renda de 30%, não sendo, portanto, impactado pelo reconhecimento do pagamento de JCP.

Nossa alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA, foi de 1,6x em 30 de junho de 2014. A relação dívida total/enterprise value⁽⁹⁾ foi de 18,8%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 7,3x.

Acreditamos que, com a maturação de nossos investimentos, haverá aumento da geração de caixa operacional da Companhia, de forma que deveremos retornar para um nível de alavancagem próximo a nossa meta de 1,0x no final de 2014. Neste trimestre, o caixa gerado das operações foi superior ao necessário para os investimentos, com saldo líquido de R\$ 10,9 milhões.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 54,7 milhões no 2T14, dos quais R\$ 48,7 milhões em equipamentos para locação. A unidade de negócio Rental foi responsável por 53,9% dos investimentos realizados, Infraestrutura por 21,0% e Edificações por 17,2%.

Dependendo do ritmo de desenvolvimento do mercado de equipamentos motorizados de acesso e do processo de abertura de novas unidades da Rental nos próximos meses, poderemos aproveitar parte da frota existente para equipar essas novas unidades; o que reduziria o montante de investimento previsto para este ano.

Desempenho por unidade de negócio

Infraestrutura

A receita líquida de Infraestrutura totalizou R\$ 55,5 milhões no 2T14, com crescimento de 8,8% em relação ao 1T14 e em linha com o mesmo período do ano anterior. A receita de locação somou R\$ 45,9 milhões, com ampliação de 11,8% e 4,8% em relação ao 2T13 e ao 1T14, respectivamente.

Estávamos, neste primeiro semestre, com várias obras em fase de mobilização, como projeto da Vale S11D, usina hidrelétrica de Belo Monte, rodoanel Norte, e linhas de metrô em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, e também em fase de desmobilização, como os aeroportos, hidrelétrica de Jirau e BRT Transcarioca, o que resultou em giro acima do normal de nossos equipamentos, refletindo menor taxa de utilização e maior atividade de manutenção no período.

Neste trimestre, fechamos contratos importantes, incluindo tubovia Comperj-Reduc, no Rio de Janeiro; novos trechos da transposição do rio São Francisco, das ferrovias Transnordestina e Leste-Oeste, e da usina hidrelétrica Belo Monte; novos trechos do metrô linha 5, do monotrilho linhas Ouro e Prata e do rodoanel Norte, ponte estaiada em Salto, em São Paulo; projetos da Vale e da CSN, em Minas Gerais; e fábrica da Ambev, no Paraná.

No rodoanel Norte, assinamos contratos para lançamento de quase 1.300 vigas, aproximadamente 90% do total da obra, além de fornecimento de formas, escoramento e acesso. Começamos a mobilizar os equipamentos em junho, com prazo estimado de execução de 25 meses.

Realizamos vendas, neste trimestre, para a usina hidrelétrica de Lauca, em Angola, e para rodovia *Sir Solomon Hochoy*, em Trinidad & Tobago, dobrando as receitas com vendas entre trimestres.

O novo equipamento carro de içamento já começou a ser aplicado em obras, como na ponte de Laguna, em Santa Catarina.

Os principais projetos do 2T14, em termos de receita, foram:

- Regiões Sul e Sudeste: Complexo Comperj, Parque Olímpico, BRT Transcarioca, Arco Metropolitano e metrô linha 4, no Rio de Janeiro; aeroportos de Guarulhos e de Viracopos, monotrilho linhas Ouro e Prata, rodoanel Norte e complexo viário Jacú-Pêssego, em São Paulo; projetos da Vale e CSN, e BRT Belo Horizonte, em Minas Gerais; e ampliação de fábrica de celulose, no Rio Grande do Sul.
- Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidrelétricas Belo Monte, Colíder, Jirau, e Teles Pires; ferrovia Norte-Sul; aeroporto de Brasília, no Distrito Federal; refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco; transposição do rio São Francisco;

estaleiro Enseada do Paraguaçu e polo acrílico, na Bahia; Companhia Siderúrgica do Pecém, no Ceará; projetos da Vale, no Pará e Maranhão; e VLT de Cuiabá, no Mato Grosso.

O CPV ficou em linha com o mesmo período do ano anterior. Entre trimestres, houve aumento de R\$ 4,1 milhões do CPV devido aos maiores: (i) volume de vendas, responsáveis por 34% do incremento; (ii) atividade de manutenção de formas, incorrendo em despesas adicionais com materiais (28%) e pessoal (12%); e (iii) uso de frete para transferir equipamento do Sudeste para Norte e Nordeste (10%). O custo de manutenção ficou em linha com o mesmo período de 2013, mantendo-se entre 15% a 20% da receita de locação. O G&A manteve-se estável entre anos e trimestres.

O EBITDA somou R\$ 25,6 milhões no 2T14, com crescimento de 2,3% em relação ao 2T13. A margem EBITDA foi de 46,2%, versus 45,5% no 2T13, enquanto o ROIC foi de 12,5%, ante 17,8% no 2T13, impactado pelo menor lucro operacional, devido a maiores valores de depreciação e à menor taxa de utilização no período.

Edificações

A receita líquida de Edificações somou R\$ 58,8 milhões no 2T14, em linha com a do 1T14 e 11,5% abaixo da registrada no mesmo período do ano anterior. A receita de locação cresceu levemente entre trimestres e reduziu 12,6% entre anos, refletindo ainda taxa de utilização abaixo do nível normal.

Participamos de empreendimento residencial, no Rio Grande do Sul, com 23 torres de 21 andares cada, aplicando a nossa mesa voadora para execução de cada pavimento de 600m² em cinco dias, em onze torres, com redução de até 50% da mão de obra comparado ao sistema convencional.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução do CPV em função de menores custos com vendas, responsável por 68% da redução, atividade de manutenção (15%) e despesas com frete (11%), possibilitando expansão da margem bruta. Entre trimestres, ocorreu pequeno aumento do CPV em função do maior volume de vendas. Houve queda do G&A entre anos e trimestres.

O EBITDA atingiu R\$ 25,2 milhões no 2T14, apresentando crescimento de 2,5% em relação ao 2T13, retornando ao nível histórico de rentabilidade, com margem EBITDA de 42,8%. O ROIC foi de 7,9%, com expansão em relação ao trimestre anterior, em função de maior lucro operacional.

Rental

A receita líquida da Rental totalizou R\$ 98,6 milhões no 2T14, novo recorde trimestral, com crescimento de 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior e estável entre trimestres. A receita de locação atingiu R\$ 84,4 milhões, com ampliação de 14,3% entre anos, porém com redução de 4,2% entre trimestres, negativamente impactada pelo grande número de feriados e evento da Copa do Mundo no Brasil que provocaram queda do mercado *spot*, com prazo abaixo de 28 dias, de locação de equipamentos motorizados de acesso. Consequentemente, a taxa de utilização manteve-se abaixo do nível normal.

Receita de vendas, assistência técnica e outras apresentou aumento de R\$ 5,1 milhões entre trimestres, compensando a redução de receita de locação. Entregamos para o consórcio Belo Monte plataformas modelo ZX-135, um dos maiores do mundo, que atinge 43 metros de altura e proporciona produtividade e segurança para os operadores trabalharem na construção e montagem das 18 turbinas da hidrelétrica que será a terceira maior do mundo.

Abrimos, neste trimestre, duas novas unidades: uma em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, e outra em Belém, no Pará, totalizando 28 unidades da Rental.

Entre trimestres, houve incremento de R\$ 4,1 milhões no CPV, em função de maiores custos com vendas, responsável por 79% do incremento, e maior atividade de manutenção, resultando em maiores despesas com material (16%) e pessoal (15%). O G&A ficou estável entre trimestres.

O EBITDA atingiu R\$ 55,1 milhões no 2T14, com crescimento de 11,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA foi de 55,8%, contra 54,7% no 2T13, enquanto o ROIC foi 13,2%, contra 18,5% no 2T13, negativamente impactado pela menor taxa de utilização.

Teleconferência e Webcast

Data: 7 de agosto de 2014, quinta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001, código: Mills

Replay: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012, código: 8195074# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	2T13	1T14	2T14	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Locação	166,9	176,7	175,7	5,3%	-0,6%
Assistência técnica	8,0	2,5	3,0	-62,0%	21,6%
Vendas	26,6	17,1	25,8	-3,0%	50,8%
Outras	10,3	11,5	8,4	-18,4%	-26,8%
Receita Líquida Total	211,8	207,8	213,0	0,6%	2,5%

Tabela 3 – Receita líquida por unidade de negócio

em R\$ milhões	2T13	%	1T14	%	2T14	%
Infraestrutura	55,1	26,0%	51,0	24,6%	55,5	26,1%
Edificações	66,5	31,4%	59,5	28,6%	58,8	27,6%
Rental	90,1	42,6%	97,3	46,8%	98,6	46,3%
Receita líquida total	211,8	100,0%	207,8	100,0%	213,0	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	2T13	%	1T14	%	2T14	%
Custo de execução de obras ⁽ⁿ⁾	24,5	21,7%	22,2	21,9%	24,1	21,1%
Custo das vendas de equipamentos	20,9	18,5%	8,9	8,7%	14,7	12,9%
Baixa de ativos	2,3	2,0%	1,7	1,6%	1,7	1,5%
Depósito	10,3	9,1%	10,1	10,0%	10,9	9,6%
CPV	57,9	51,3%	42,8	42,3%	51,5	45,1%
G&A	54,9	48,7%	58,5	57,7%	62,6	54,9%
CPV + SG&A Total	112,9	100,0%	101,4	100,0%	114,1	100,0%

Tabela 5 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	2T13	%	1T14	%	2T14	%
Infraestrutura	25,1	25,3%	25,6	23,8%	25,6	24,2%
Edificações	24,6	24,8%	23,5	21,8%	25,2	23,8%
Rental	49,3	49,8%	58,4	54,3%	55,1	52,0%
EBITDA Total	98,9	100,0%	107,5	100,0%	105,9	100,0%
Margem EBITDA (%)	46,7%		51,7%		49,7%	

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA

em R\$ milhões	2T13 (A)	1T14 (B)	2T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Resultado de operações continuadas	44,6	33,9	33,4	-25,1%	-1,4%
Resultado Financeiro	-11,8	-16,5	-18,4	56,1%	11,2%
Imposto de renda e contribuição social	-11,3	-16,5	-5,0	-56,1%	-69,8%
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro	67,7	66,9	56,8	-16,1%	-15,1%
Depreciação	31,3	39,6	42,1	34,5%	6,3%
Despesas (receitas) relativas à ex-unidade de negócio SI	-	1,1	7,1		
EBITDA	98,9	107,5	105,9	7,0%	-1,5%

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	2T13	Realizado		Orçado		(A)/(B) %
		1T14	2T14	1S14 (A)	2014 (B)	
Ativos para locação						
Infraestrutura	28,8	15,0	11,3	26,3	37,0	71,0%
Edificações	44,8	4,5	8,9	13,4	25,0	53,4%
Rental	69,3	73,3	28,5	101,9	169,0	60,3%
Ativos para locação	142,9	92,8	48,7	141,5	231,0	61,3%
Corporativo e bens de uso	7,4	9,5	6,0	15,5	42,1	36,9%
Capex Total	150,3	102,3	54,7	157,0	273,1	57,5%

Tabela 8 – Principais indicadores de Infraestrutura

em R\$ milhões	2T13 (A)	1T14 (B)	2T14 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %
Receita Líquida					
Locação	41,0	43,8	45,9	11,8%	4,8%
Assistência técnica, vendas e outras	14,1	7,3	9,7	-31,5%	32,7%
Receita Líquida Total	55,1	51,0	55,5	0,7%	8,8%
EBITDA	25,1	25,6	25,6	2,3%	0,1%
Margem EBITDA (%)	45,5%	50,2%	46,2%		
ROIC (%)	17,8%	14,0%	12,5%		
Capex bruto	29,1	15,0	11,5	-60,3%	-23,0%
Capital Investido	281,5	324,3	350,8	24,6%	8,2%
Imobilizado líquido de locação	219,9	254,7	254,5	15,7%	-0,1%
Outros	61,6	69,6	96,3	56,2%	38,3%
Depreciação	7,2	9,4	10,0	39,5%	7,1%

Tabela 9 – Principais indicadores de Edificações

em R\$ milhões	2T13	1T14	2T14	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	52,0	44,8	45,5	-12,6%	1,4%
Assistência técnica, vendas e outras	14,5	14,7	13,4	-7,6%	-8,9%
Receita Líquida Total	66,5	59,5	58,8	-11,5%	-1,2%
EBITDA	24,6	23,5	25,2	2,5%	7,3%
Margem EBITDA (%)	37,0%	39,4%	42,8%		
ROIC (%)	9,3%	6,6%	7,9%		
Capex bruto	45,1	5,0	9,4	-79,1%	90,2%
Capital Investido	448,2	509,3	478,6	6,8%	-6,0%
Imobilizado líquido de locação	328,1	332,0	322,9	-1,6%	-2,8%
Outros	120,1	177,2	155,7	29,6%	-12,1%
Depreciação	9,6	11,5	11,7	21,3%	1,9%

Tabela 10 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	2T13	1T14	2T14	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)	%	%
Receita Líquida					
Locação	73,8	88,1	84,4	14,3%	-4,2%
Assistência técnica, vendas e outras	16,3	9,1	14,2	-13,0%	55,5%
Receita Líquida Total	90,1	97,3	98,6	9,4%	1,4%
EBITDA	49,3	58,4	55,1	11,7%	-5,8%
Margem EBITDA (%)	54,7%	60,1%	55,8%		
ROIC (%)	18,5%	17,1%	13,2%		
Capex bruto	69,6	73,7	29,5	-57,6%	-60,0%
Capital Investido	528,1	648,7	737,8	39,7%	13,7%
Imobilizado líquido de locação	475,2	577,1	611,7	28,7%	6,0%
Outros	52,9	71,7	126,1	138,4%	75,9%
Depreciação	14,4	18,7	20,3	40,9%	8,7%

Tabela 11 – Análise ROIC

	Infraestrutura	Edificações	Rental	Mills
Variação ROIC (2T14/1T14)				
Lucro operacional após IR	-55 pbs	83 pbs	-216 pbs	-174 pbs
Imobilizado de locação	1 pbs	12 pbs	-87 pbs	-18 pbs
Outros	-107 pbs	29 pbs	-133 pbs	-49 pbs
Total	-157 pbs	130 pbs	-396 pbs	-230 pbs
Variação ROIC (2T14/2T13)				
Lucro operacional após IR	-225 pbs	-90 pbs	-7 pbs	-323 pbs
Imobilizado de locação	-195 pbs	11 pbs	-379 pbs	-146 pbs
Outros	-195 pbs	-69 pbs	-225 pbs	-102 pbs
Total	-531 pbs	-144 pbs	-530 pbs	-500 pbs

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- ROIC trimestral:** $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses}) * 4$
- ROIC anual:** $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$
- (c) **Capex (Capital Expenditure)** – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (d) **Fluxo de caixa líquido** - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.
- (e) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.
- (f) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (g) **Enterprise value (EV)** – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (h) **Custo de execução de obra** – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.

DRE

em R\$ milhões	2T13	1T14	2T14
Receita líquida de vendas e serviços	211,8	207,8	213,0
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(87,3)	(79,0)	(89,9)
Lucro bruto	124,5	128,8	123,0
Despesas gerais e administrativas	(56,8)	(61,9)	(66,3)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	67,7	66,9	56,8
Despesas financeiras	(16,8)	(20,6)	(25,9)
Receitas financeiras	5,0	4,0	7,5
Resultado financeiro	(11,8)	(16,5)	(18,4)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	55,9	50,3	38,4
Imposto de renda e contribuição social	(11,3)	(16,5)	(5,0)
Resultado de operações continuadas	44,6	33,9	33,4
Resultado de operações descontinuadas	3,5	-	-
Lucro líquido do período	48,1	33,9	33,4
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	127.120	127.491	128.026
Lucro líquido (R\$ por ação)	0,38	0,27	0,26

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	2T13	1T14	2T14
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	47,3	8,5	93,7
Contas a receber	165,1	192,2	199,1
Estoques	30,9	36,6	37,8
Tributos a recuperar	35,8	33,6	32,6
Adiantamento a fornecedores	0,7	0,2	0,3
Instrumentos financeiros derivativos	4,0	-	-
Ativos disponíveis para a venda	106,7	27,4	16,5
Outros ativos	8,6	9,8	8,0
Total Ativo Circulante	399,1	308,2	388,2
Não Circulante			
Contas a receber	2,1	1,4	1,3
Tributos a recuperar	34,8	44,2	41,6
Tributos diferidos	-	5,0	10,4
Depósitos judiciais	11,7	10,4	10,3
Outras contas a receber	-	48,4	49,6
	48,6	109,5	113,1
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	1.124,1	1.264,8	1.265,5
Intangível	59,9	73,8	75,0
	1.271,4	1.426,1	1.427,9
Total Ativo Não Circulante	1.319,9	1.535,6	1.541,1
Total do Ativo	1.719,0	1.843,8	1.929,2

em R\$ milhões	2T13	1T14	2T14
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	70,1	55,4	29,1
Empréstimos e financiamentos	15,7	49,1	45,4
Debêntures	110,6	120,2	107,1
Salários e encargos sociais	23,8	23,6	24,3
Imposto de renda e contribuição social	0,8	6,2	2,7
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,9	1,0	1,0
Tributos a pagar	10,7	4,6	8,6
Participação nos lucros a pagar	10,8	0,6	1,7
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	20,4	41,0	21,8
Instrumentos financeiros derivativos	-	3,3	5,2
Passivos associados a ativos disponíveis para a venda	12,7	-	-
Outros passivos	3,1	3,5	5,1
Total Passivo Circulante	279,7	308,5	252,0
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	23,5	17,2	16,5
Debêntures	447,8	448,4	572,1
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	10,6	11,4	11,6
Tributos diferidos	5,5	-	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,6	9,4	9,3
Outros passivos	0,2	0,1	0,1
Total Passivo Não Circulante	497,3	486,5	609,5
Total Passivo	776,9	795,0	861,5
Patrimônio Líquido			
Capital	548,8	554,9	563,1
Reservas de lucros	321,0	447,9	447,9
Reservas de capital	4,7	12,4	14,9
Ajuste avaliação patrimonial	2,9	(0,2)	(0,2)
Lucros acumulados	64,6	33,9	42,2
Total Patrimônio Líquido	942,1	1.048,8	1.067,7
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.719,0	1.843,8	1.929,2

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	2T13	1T14	2T14
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	60,5	50,3	38,4
Ajustes			
Depreciação e amortização	34,0	39,6	42,1
Provisão para riscos	0,5	0,8	0,6
Provisão para despesa com opções de ações	2,5	2,2	2,5
Participação de lucros a pagar	6,8	0,5	1,2
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(11,5)	(10,1)	(11,4)
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	14,5	17,2	18,9
Provisão para devedores duvidosos	2,7	6,5	4,9
	49,4	56,7	58,8
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(21,1)	(21,4)	(11,5)
Estoques	(0,9)	(0,3)	(1,2)
Tributos a recuperar	(1,4)	5,9	8,4
Depósitos judiciais	0,1	0,1	0,2
Outros ativos	(0,7)	(2,9)	1,7
Fornecedores	(2,5)	(1,8)	1,5
Salários e encargos sociais	3,3	4,4	0,7
Tributos a pagar	3,0	-	4,0
Outros passivos	(7,6)	(1,3)	1,4
	(27,8)	(17,3)	5,1
Caixa proveniente das operações	82,2	89,7	102,3
Processos judiciais liquidados	(0,2)	-	(0,4)
Juros pagos	(12,8)	(9,7)	(20,2)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(17,7)	(7,1)	(13,4)
Participação nos lucros pagos	(0,1)	(18,6)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	51,4	54,2	68,3
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Títulos e valores mobiliários	138,0	-	-
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(136,7)	(82,9)	(82,5)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	25,3	15,3	13,8
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	-	11,3
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	26,7	(67,7)	(57,4)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	9,3	1,6	8,2
Dividendos e JCP pagos	(36,2)	(2,5)	(41,0)
Amortização de empréstimos	(28,6)	(3,0)	(292,8)
Ingressos de empréstimos / debêntures	0,1	-	400,0
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(55,4)	(3,9)	74,4
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	22,8	(17,3)	85,3
Caixa e equivalentes no início do período	24,5	25,8	8,5
Caixa e equivalentes no final do período	47,3	8,5	93,7

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.